

Sociedad e Infancias

ISSN-e 2531-0720

EDICIONES
COMPLUTENSE<https://dx.doi.org/10.5209/soci.81182>

Vergara del Solar, A., Llobet, V., Nascimento, M. L. (Eds.). *South American Childhoods: Neoliberalisation and Children's Rights since the 1990s*. London: Palgrave Macmillan, 2021. 287 páginas. ISBN 978-3-030-78948-0 (hbk), 978-3-030-78949-7 (ebk). DOI. <https://dx.doi.org/10.1007/978-3-030-78949-7>.

As organizadoras do livro em questão, Ana Vergara del Solar, Valeria Llobet e Maria Leticia Nascimento, são as autoras sul-americanas, as quais têm dedicação de longa data ao estudo e pesquisa sobre a infância. A obra que organizaram certamente é um marco para os estudos da infância, primeiramente, porque traz visibilidade para o contexto sul-americano em um campo que, até o presente momento, tem sido fortemente representado pelos autores do hemisfério norte; também pelo fato de elucidar diversas situações em que as crianças desses diferentes países têm sofrido com os processos do neoliberalismo, tornando cada vez mais difícil o acesso e a garantia de seus direitos; além de ampliar perspectivas sobre a ação social e participação das crianças em diversos cenários que configuram o continente.

Com olhares atentos à situação da infância desde a década de 1990, vemos na obra a preocupação com a abordagem dos direitos das crianças e práticas judiciais (Carla Villalta); questões relacionadas ao trabalho infantil (Laura Frasco Zuker e María Eugenia Rausky); infância e o neoliberalismo (Juan Carlos Amador); organização gerencial e vínculo pedagógico nas escolas (Patrícia Guerreiro Morales); percursos de vida de adolescentes fora da escola (Robin Cavagnoud); direito de participação (Lucia Rabello de Castro e Renata Tavares); crianças e processos migratórios (René Unda Lara e Daniel Llanos Erazo); riscos e esperanças para a vida das crianças em movimento (Gioconda Herrera Mosquera e Lucía Pérez Martínez); processos de transnacionalização do trabalho feminino e internacionalização de políticas para a primeira infância (Pilar Uriarte Bálsamo) com discussões que abordam as crianças e a infância em países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela.

O livro está dividido em três partes. As autoras o abrem com discussões retratando a situação da infância após 1990, juntamente com a complexa análise sociológica que incide sobre as “questões políticas e econômicas neoliberais, sobre os direitos das crianças após a ratificação da Convenção Internacional do Direito da Criança em 1989 e o período pós-ditatorial de democratização que se encontra em andamento na América do Sul” (Vergara del Solar et. al, 2021, p.2). Ressaltam ainda conseqüências do neoliberalismo para a vida das crianças, com destaque para os processos que aprofundam as desigualdades no continente, assim como os desafios postos para os estudos sociais da infância em responder questões específicas que envolvem a infância sul-americana. Aqui vemos o nítido compromisso do livro em trazer para o campo dos estudos da infância o desafio de conhecer realidades geográficas que se distanciam das teorizações produzidas no hemisfério norte, e assinala a importância de pesquisadores da região na produção do conhecimento sobre a diversidade da infância sul-americana.

Na primeira parte do livro intitulada “Situando a abordagem dos direitos da criança: conflitos discursivos e materiais em cenários sul-americanos” encontram-se reflexões que demonstram a necessidade de romper com perspectivas universais sobre as crianças, que padronizam e normatizam modos de viver a infância. Os capítulos que compõem essa parte ressaltam a importância de considerar as crianças em seus contextos, com direito a voz, legitimando suas perspectivas diante das suas reais necessidades, seja nas tensões acerca das crianças serem ouvidas na esfera judicial, ou na complexa intersecção das experiências das crianças trabalhadoras diante de um discurso global de direitos, e ainda diante de intervenções institucionais que estabelecem discursos e práticas que prescrevem modos das crianças viverem suas infâncias, utilizando da primeira infância como dispositivo de governamentalidade de sociedades capitalistas. Além disso, ressalta-se que esses modelos padronizantes reduzem os direitos das crianças aos serviços que acabam promovendo maior desigualdade e exclusão das crianças e de suas famílias, e destacam como os estudos da infância podem contribuir para compreensão das crianças enquanto atores sociais, que carregam suas próprias experiências, conhecimentos e interesses, os quais devem ser considerados nos processos que visam garantir seus direitos.

“Escolas sul-americanas: os pátios internos e externos dos sistemas educacionais em contextos neoliberais” compõem as temáticas da segunda parte do livro, na qual encontramos pesquisas que buscaram compreender como a expansão do neoliberalismo impactou as instituições escolares, resultando em fragilidades nas redes de ensino, favorecendo a privatização e transformação da educação em mercadoria, além de interferir na relação dos professores com os alunos, os quais diante de poucas possibilidades de serem ouvidos acabam, por muitas vezes, abandonando a escola. Vemos como os autores que contribuem para essa parte da obra demonstram o funcionamento da organização neoliberal exigindo bons resultados de professores e alunos, transferindo a responsabilidade para as crianças e suas famílias pelos constantes fracassos e baixos rendimentos escolares. Esses aspectos trazem vínculos negativos entre os envolvidos, marginalizando a educação como um direito humano fundamental.

A terceira parte versa sobre as “Infâncias sul-americanas, migração e neoliberalização: a busca por cenários menos precários” traz visibilidade para experiências de crianças e adolescentes em movimentos migratórios, apontando múltiplos fatores que ao menos consideram as interações entre família, escola, trabalho e Estado. Como efeitos da crescente globalização, agravamento das desigualdades sociais, instauração de políticas e impactos da economia faz com que se produzam tendências migratórias em determinados períodos e regiões. Neste contexto as famílias administram os efeitos das crises estruturais, optando pela decisão de migrar, movimento que se vê iniciado fortemente pelas mulheres no continente. Os capítulos dessa terceira parte abordam olhares para a experiência migratória para as crianças e adolescentes e os significados desses processos para eles, tendo em vista que a presença de crianças que muitas vezes migram sozinhas (com ajuda de familiares, redes de tráfico, entre outros) e por diversos fatores que no geral indicam aspirações para melhores oportunidades de vida ou de reunir com seus pais migrantes. Destacam também as políticas de proteção das crianças e adolescentes e como estas interagem com os diversos contextos de cada região, por meio de pesquisas com crianças que narram essas trajetórias e elucidam questões sociais desse fenômeno a partir da leitura sociológica dos estudos da infância.

Em síntese, por meio de leituras abrangentes sobre as conjunturas sociais que atravessam a vida das crianças e adolescentes nos países sul-americanos, o livro proporciona compreensões e interpretações acerca de pesquisa sobre e com as crianças, firmando o compromisso com a visibilidade da infância no hemisfério sul. Cabe mencionar ainda que a obra inaugura contribuições de pesquisadores latino-americanos na série de coletâneas sobre os estudos da infância e juventude publicado pela editora Palgrave, sendo uma representação internacional sobre as pesquisas desenvolvidas no continente nas últimas três décadas.

O presente livro apresenta, portanto, importantes questões para pensar o cenário sul-americano com reflexões a partir do campo dos estudos sociais da infância, levantando a necessidade de analisar a produção social das crianças, as condições em que elas agem e participam das diversas situações que atravessam suas vidas, em cenários configurados por distintas situações sociais, políticas e culturais. Estudar a infância enquanto fenômeno social é um desafio, devido à complexidade e heterogeneidade que demanda estudos atentos as experiências das crianças enquanto arena fértil para pesquisas que busquem compreender as relações sociais e os processos históricos que conformam e marcam a vida das crianças. Nesse sentido essa obra se trata de uma grande contribuição para o campo dos estudos da infância, com olhares singulares para o conhecimento da infância na América do Sul.

Monique Aparecida Voltarelli
Universidade de Brasília (UnB)
mvoltarelli@unb.br